

## O “BICHINHO” DA MAÇÃ

Ariane Ranzani

Patrícia Pereira

### Resumo

O projeto “O bichinho da maçã” iniciou-se com a fala das crianças de 2 a 3 anos dizendo que não queriam comer a maçã (sobremesa oferecida após a merenda) porque tinha bichinho. No entanto, o bichinho a que se referiam era a semente da maçã. Realizamos então uma série de atividades – leitura de história, pesquisa com os pais, organização de sementário e plantio – buscando a identificação das sementes como parte da fruta e não como um bichinho.

### Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no CEMEI Antônio de Lourdes Rondon, na cidade de São Carlos, numa turma de 25 crianças da fase 3 (2 a 3 anos), no período da manhã.

A ideia do projeto surgiu da observação das professoras com relação à alimentação das crianças: elas não queriam comer a maçã da merenda por causa da semente (diziam que tinha bicho na maçã). Assim, a partir da questão levantada pelas crianças: “O que é esse bichinho na maçã?” iniciamos a pesquisa sobre sementes.

As crianças nessa faixa etária são curiosas e adoram manipular e explorar objetos. Aproveitando essa curiosidade, foi esperado que as crianças descobrissem o que é o bichinho da maçã, compreendessem o que são as sementes, bem como desenvolvessem a oralidade e interação, expressando com clareza suas opiniões e pensamentos sobre o assunto, respeitando a vez do outro falar.

O projeto também contou com a participação dos pais/responsáveis através da coleta de sementes encontradas em casa, que foram socializadas com as crianças em roda de conversa e, posteriormente, organizadas em um sementário.

### Objetivos

- Descobrir o que é o “bichinho” da maçã.

### Desenvolvimento



Iniciamos o projeto com a leitura da história “O bichinho da maçã” do Ziraldo (figura 1), aproveitando a curiosidade das crianças pelo “bicho” que havia na maçã da merenda. Após a leitura, as crianças observaram as figuras e depois, as professoras fizeram a seguinte pergunta:

- O que tem dentro da maçã?
- *Bichinho.*

Figura 1 - Crianças ouvindo a história

Como as crianças já haviam falado que na maçã da merenda havia “bichinho”, e a nossa intenção é a construção do conhecimento autônomo, tivemos o cuidado para não dizer o que era aquilo dentro da fruta.

No passo seguinte realizamos uma modelagem dirigida, onde elas pintaram a maçã (identificação da cor vermelha) e fizeram o bichinho (“fazendo cobrinha” com massinha de modelar). Essa atividade originou um mural de exposição com os desenhos das maçãs e os bichinhos grudados.

Para prosseguirmos com o projeto foi necessária a colaboração dos pais ou responsáveis, para os quais foi enviado um bilhete para a coleta e separação de sementes encontradas em casa (de frutas, legumes, flores etc.). Durante as semanas que se seguiram contamos com a participação deles que enviaram diversas sementes em saquinhos, enroladas em papel toalha e em envelopes identificados.

Ouvimos o relato de uma das mães que disse ter ido ao sacolão no fim de semana para comprar frutas com caroço (manga e abacate) e ter oferecido à criança, mostrando a “semente” que havia dentro da fruta. Estes caroços também foram enviados à escola.

Na mesma semana em que enviamos os bilhetes, retomamos a história do Ziraldo, “O bichinho da maçã”, numa roda de conversa:

- Que história é essa? (professora)
- *Da maçã.* (Ana Luiza S.)
- Quem mora na maçã?
- *O bichinho.* (Ana Luiza S.)
- Será que dentro da maçã de verdade tem bichinho?
- *Tem!* (crianças)

O objetivo desta roda de conversa, além de retomar a história lida foi de comparar a maçã da história a uma maçã real.

- Vamos cortar a maçã de verdade e ver se tem bichinho? (professora)

A maçã foi cortada ao meio pela professora. Em seguida, perguntamos:

- O que é isso dentro da maçã? – apontando para a semente.

A maioria das crianças respondeu que era um bichinho, apenas uma disse que era casca. Mesmo mostrando o bichinho do livro e a maçã real cortada, as crianças continuaram dizendo que a semente da maçã era bicho. Diante de tais respostas, decidimos cortar outra fruta, diferente daquela que iniciou este projeto, uma goiaba, fruta disponível no momento da conversa. (figura 2).

- Quem já comeu goiaba? Será que dentro da goiaba tem bichinho igual ao da maçã?

- *Tem.* (Ana Luiza S.)
- Vamos abrir a goiaba para ver? (professora)

Cortamos também a goiaba e a reação das crianças foi a mesma.

- *Ah!* (Ana Luiza S.)



Figura 2 - Observação da maçã e da goiaba.

- E agora? Tem bichinho? (professora)
- Tem.
- Cadê?
- *Ali.* (Ana Luiza apontou as sementes da goiaba).
- Cadê o bichinho? É o vermelho ou o amarelado?
- *Aquele ali.* (Ana Luiza S. apontando para as sementes).

Mesmo pegando as sementes das duas frutas cortadas, manipulando, apertando, cheirando e até colocando na boca, as crianças continuaram afirmando que a semente era bicho.

Guardamos um pouco de sementes da goiaba e da maçã para posteriormente incluí-las no sementário e compará-las com outras sementes.

Apesar das conversas e dos questionamentos, as crianças continuaram com a ideia de que aquilo que havia dentro das frutas era bicho. Diante disso, tentamos obter frutas com bicho nas árvores e sacolões, porém nada foi encontrado. Conversando com um funcionário do CEMEI, ele nos sugeriu “produzir o bichinho da laranja” que as pessoas usam para pescar. Ele misturou fubá na laranja e deixou numa caixa num ambiente externo, para que o bichinho aparecesse. Porém, tal experiência fracassou.

Com orientação dos profissionais do projeto Mão na Massa decidimos que o melhor seria não mostrar o bicho para que não confundisse mais ainda as crianças, ou pior, que reforçasse a ideia de que dentro de toda fruta há um bicho.

Partimos para outra etapa do projeto: a observação de todas as sementes trazidas pelas crianças. Em roda, abrimos os pacotinhos com sementes, um por vez, e perguntamos o que era. As respostas foram as mais variadas possíveis para as diferentes sementes: “bicho”, “semente de flor”, “cocô”.

As sementes foram todas observadas e, só depois, embaladas em plásticos transparentes, identificadas com o nome e colocadas no sementário (figura 3).

No segundo dia, da organização do sementário, após mostrarmos as primeiras sementes, indagamos:

- O que é isso?
- *Bicho.* (Ana Luiza S.)
- Mas é para colocarmos no sementário. O que é?
- *Semente!* (crianças)
- E isso aqui, o que é? (professora mostrando arroz)
- *Feijão.* (Isabelle)
- Feijão? (professora)
- *Não, arroz!* (Isabelle)
- *Olha o tamanho dessa aqui!* (professora)
- *Pra por ali?* (Ana Luiza S. apontando para o sementário)
- *É cocô?* (Arthur)



Figura 3 – Sementário

- Não, não é cocô. (professora)
  - *Deixa eu cheirar.* (Ana Luiza S.)
  - Essa semente grande é chamada caroço. Caroço de abacate. (professora)
  - Esse também é grandão. A gente diz que é caroço. (professora mostrando o caroço de manga)
  - *Deixa eu cheirar.* (Ana Luiza S.)
- As outras crianças também pediram para cheirar.
- Isso é caroço de manga! (professora)
  - *Eu já comi manga com sal.* (Ana Luiza S.)

Após colocarmos todas as sementes no sementário, relembramos o nome de cada semente.

Concluída essa etapa, as crianças fizeram o registro do que foi observado. Enquanto as crianças desenhavam, fomos colocando legendas, pois na fase de desenvolvimento cognitivo em que se encontram os desenhos não têm muita forma.

O próximo passo foi o plantio das sementes. Optamos pela de maçã (que desencadeou este projeto), de feijão (por brotar rapidamente) e um caroço (o de abacate). Cortamos algumas garrafas pet para servir de vaso e furamos o fundo. Pegamos o saco de terra vegetal e perguntamos para que precisávamos colocar terra e ficamos surpresas com a resposta da Isabelle.

– *Pra sementinha crescer!*

Com a ajuda das crianças, colocamos a terra, plantamos as sementinhas e regamos. As crianças participaram bastante e observaram tudo com atenção (figura 4).

Ao colocarmos água perguntamos:

- Será que a sementinha vai crescer?
- *Vai!* (crianças)

Dissemos então que precisaríamos observar os potinhos diariamente para ver se aconteceria algo e que todos os dias teríamos que colocar água. Preparamos um cantinho na sala onde bate sol para colocarmos os potinhos com as sementes plantadas.

No dia seguinte, continuamos o plantio das sementes, desta vez escolhidas aleatoriamente: mamão, bucha vegetal e girassol. Quando fomos colocar água nas sementes percebemos que no pote de feijão já havia algo diferente.

– *A plantinha nasceu!* (Eduarda)

Algumas crianças disseram que era “florzinha”, outras “plantinha” e, ainda, “feijão”.

Após um dia, as crianças em grupo observaram os potinhos onde foram plantadas as sementes.



Figura 4 – Plantio das sementes

– *A plantinha enterrou!* (Ana Luiza G.)

– *O feijão cresceu!* (Eduarda)

Apenas as sementes de feijão haviam brotado até o momento. Passados mais dois dias, logo pela manhã, deixamos os potinhos com as sementes plantadas sobre a mesinha das crianças e conforme elas foram chegando, foram se aproximando e observando.

– *Cresceu a planta!* (Rafaela)

– *Já cresceu tudo a plantinha!* (Camila)

Cada criança que chegava era conduzida por outra até a mesinha com os “vasinhos”, enquanto nós, professoras, apenas observávamos de longe. Nesse mesmo dia, a sobremesa após a merenda foi laranja, aproveitamos para questionar o que havia dentro da fruta e as crianças responderam que era “semente” e não mais “bicho”, como vinham dizendo sempre que viam as sementes de algumas frutas.

A observação e o questionamento também ocorreram durante os momentos em que os vasilhinhos recebiam água.

– O que aconteceu com as sementes? (Professora apontando os vasilhinhos.)

– *Nasceu um pé de feijão!* (Gustavo)

Outra atividade de registro foi realizada pelas crianças após a observação do crescimento do pé de feijão. Depois que as crianças desenharam, passamos colocando as legendas: “Flor grande.” (Lucas M. apontando para o pé de feijão que estava no potinho e que ele havia desenhado).

Depois de dois dias, a semente de girassol começou a brotar (figura 5) e logo na entrada a Eduarda observou:

– *A planta cresceu!*

Mais uma semana se passou e quando retornamos na segunda-feira, as folhas do pé de feijão estavam murchas. Perguntamos o que havia acontecido e a Bianca disse:

– *Falta água!*

Colocamos então água em todas as plantinhas e fizemos o plantio individual das sementes de feijão (porque crescem rápido) que foram levadas dias depois para casa finalizando o projeto.

Nesse mesmo dia, percebemos que a semente da maçã estava brotando<sup>1</sup>:



Figura 5 - Observação da germinação das sementes

– *Olha, tia!* (Eduarda apontando para o potinho).

Com a germinação das sementes de feijão dos potinhos individuais, as crianças levaram suas plantinhas para cuidar em casa. As demais (maçã, feijão, bucha vegetal, abacate, mamão e girassol)<sup>2</sup> continuam sendo cuidadas na sala pelas crianças.

<sup>1</sup> Para surpresa das professoras que pensavam que essa semente não iria germinar.

O desenvolvimento do projeto fez com que as crianças percebessem que a semente da maçã e de outras frutas não é bicho e que serve para que novas plantas germinem.

### **Resultados e Conclusões**

Considerando o objetivo inicial deste projeto “descobrir o que é o bichinho da maçã”, podemos afirmar que as crianças após as observações, registros e rodas de conversa compreenderam que aquilo que há no interior da maçã e de outras frutas não é bicho, mas semente e que desta pode nascer uma plantinha.

– “Tó tia, semente!” (Crianças tirando as sementes das maçãs enquanto comiam).

### **Bibliografia Consultada**

ADAM, Lise et all. **Ensinar as ciências na escola- da educação infantil à quarta série**. São Carlos: Centro de Educação Científica e Cultural (CDCC), 2005.128 p.

ZIRALDO, **O bichinho da maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 1995. 32p.

---

<sup>2</sup> Até o presente momento (escrita do projeto), as sementes de abacate e mamão não haviam brotado.